

## Crianças e natureza: um estudo sobre representações de infância contemporânea

Children and nature: an study about representations of contemporary childhood

Niños y naturaleza: un estudio de las representaciones contemporáneas de la infancia.

**Carolina da Silva Severo** - Universidade Luterana do Brasil | PPGEDU/ULBRA | Canoas | RS | Brasil.  
E-mail: carolinasev@gmail.com 

**Bianca Salazar Guizzo** - Universidade Luterana do Brasil | PPGEDU/ULBRA | Canoas | RS | Brasil. E-mail: bguizzo\_1@hotmail.com 

Resumo: O artigo tem como objetivo principal problematizar as representações infantis, vinculadas ao que nomeamos de infância verde, postas em circulação a partir de publicações do *site Catraquinha* que é endereçado a pais, mães, responsáveis e educadoras/es. Para empreender as análises foram selecionadas 91 matérias publicadas entre junho e dezembro de 2016, cujos títulos continham as palavras infância(s) e ou criança(s). A partir do campo teórico dos Estudos Culturais em Educação, de viés pós-estruturalista, as análises centraram-se na discussão a respeito do forte apelo em estabelecer relação entre crianças e natureza, com o intuito de produzir sujeitos consumidores de uma ideia “verde”: como o uso de tecnologias sustentáveis, produtos orgânicos e uma vida saudável.

Palavras-chave: Infância verde. Pedagogia cultural. Representação.

Abstract: The main goal of the article is to problematize the children's representations, linked to what we call green childhood, put into circulation from *the website Catraquinha* which is addressed to parents, mothers, caregivers and educators. In order to undertake the analyzes, 91 articles were published between June and December 2016, whose titles contained the words childhood(s) and/or child(ren). From the theoretical field of Cultural Studies in Education, with a post-structuralist bias, the analyzes centered on the discussion about the strong appeal to establish a relationship between children and nature, with the aim of producing subjects consumers of a "green" idea : such as the use of sustainable technologies, organic products and a healthy life.

Keywords: Green childhood. Cultural pedagogy. Representation.

Resumen: El artículo tiene como principal objetivo problematizar las representaciones infantiles vinculadas con lo que llamamos «infancia verde», las cuales fueron difundidas en publicaciones del sitio web *Catraquinha*, dirigido a padres, madres, responsables y educadoras/es. Para comenzar los análisis, se seleccionaron 91 artículos publicados entre junio y diciembre de 2016, cuyos títulos contenían las palabras infancia(s) o niño(s). A partir del campo teórico de los Estudios Culturales en Educación, de carácter posestructuralista, los análisis se centraron en la discusión sobre la necesidad de establecer una relación entre los niños y la naturaleza, con el propósito de generar individuos consumidores de una idea «verde»: como el uso de tecnologías sustentables, el consumo de productos orgánicos y el goce de una vida sana.

Palabras clave: Infancia verde, Pedagogía cultural, Representación.

• Recebido em 25 de fevereiro de 2019 • Aprovado em 14 de agosto de 2019 • e-ISSN: 2177-5796

DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2019v21n3p791-806>

Copyright © 2019. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internaonal da CreativeCommons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial (<https://br.creativecommons.org/licencas/>) – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devido créditos à publicação, ao autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

## Introdução

Uma incursão aos anúncios de publicidade nas redes sociais, aos comerciais televisivos e aos *sites* que divulgam as novidades e a programação de espaços de lazer e entretenimento nos conduz a pensar que estamos vivendo um tempo em que as pessoas estão mais atentas à sustentabilidade e a outras questões ambientais. O conceito de sustentabilidade foi introduzido e cunhado por Lester Brown seguindo a ideia de comunidade sustentável de Fritjof Capra (2003). Cabe mencionar também que a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e o Clube de Roma engajaram-se na formalização de tal conceito. De modo simplificado, sustentabilidade pode ser compreendida como vinculada às ações dos seres humanos que tenham como principal objetivo suprir suas necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras.

A crescente oferta de feiras de produtos orgânicos nos espaços dos grandes *shoppings centers*, o surgimento das lavagens de carros a seco, o aumento de marcas de roupas com tecidos biodegradáveis, a emergência dos grupos de trocas de roupas infantis e de brinquedos, novos produtos de higiene e limpeza que não agridem tanto o meio ambiente, as campanhas em diferentes países pelo não uso de canudinhos de plástico, a produção de cosméticos que não fazem testes em animais no seu processo de fabricação são alguns exemplos de iniciativas que revelam que estamos, de certo modo, caminhando para o alinhamento com esses conceitos, bem como mostram que o mundo dos negócios também está voltado para a elaboração de produtos e estratégias para atingir esse próspero público.

Nesse cenário de ordem pela boa alimentação, pelo consumo consciente, pelos bons hábitos em relação ao planeta, as crianças ocupam um papel de destaque como consumidores e cidadãos do futuro. Assim, diversas marcas têm focado no público infantil para passar esta ideia de sustentabilidade e consumo verde, tal como a propaganda da fabricante de sabão em pó OMO que conta com a presença de crianças em brincadeiras com água, com barro e em meio ao verde, cujo *slogan* tem a frase “Porque se sujar faz bem!”. Apela

O conceito de sustentabilidade foi introduzido e cunhado por Lester Brown seguindo a ideia de comunidade sustentável de Fritjof Capra (2003). Cabe mencionar também que Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e o Clube de Roma engajaram-se na formalização de tal conceito. De modo simplificado sustentabilidade pode ser compreendida como vinculada às

ações dos seres humanos que tenham como principal objetivo suprir suas necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras<sup>1</sup> produção de materiais escolares, também apostou em produto que une sustentabilidade x infância, o EcoLápis, que se diferencia dos outros exemplares já existentes no mercado, pelo desenvolvimento de um ciclo sustentável na produção do artefato. A fabricante ainda desenvolveu aplicativo para telefone celular que tem por objetivo conectar as crianças à natureza, ao aproximar o celular de um Eco Lápis Faber-Castell<sup>2</sup>, a criança vê pela tela do aparelho o objeto se transformando em um animal em realidade aumentada e por meio de locução recebe informações sobre animais que voltaram a habitar a floresta onde a madeira para a produção dos lápis é plantada e, por essa razão, recebe o nome de “Floresta sem fim”.

Em decorrência da importância que a relação crianças x natureza tem ganhado na contemporaneidade, o principal objetivo deste artigo é problematizar as representações infantis, vinculadas ao que nomeamos de "infância verde", postas em circulação a partir de 91 notícias e matérias do *site Catraquinha*<sup>3</sup>, publicadas entre junho e dezembro de 2016, cujos títulos continham as palavras infância(s) e ou criança(s).

O *site* ora em análise surgiu de uma parceria entre o Instituto Alana e o *site* Catraca Livre<sup>4</sup>. Desde o ano de 2014, o *site Catraquinha* reúne publicações do Brasil e do mundo sobre diferentes temáticas, que podem ir desde a divulgação de programação de eventos culturais a matérias sobre projetos transformadores envolvendo a infância. Com apenas três anos<sup>5</sup> de existência o *site* obteve um alcance significativo de público e aponta mais de 1,4 milhão de visitantes por mês, com idades variadas entre 18 e 44 anos. As mulheres são o maior público que

---

<sup>1</sup> OMO é uma marca de sabão presente no Brasil desde 1957 e as letras são a abreviatura da expressão inglesa “Old Mother Owl” (velha mãe coruja). A ave foi estampada nas caixas do sabão em pó na Inglaterra, no início do século XX, mas nunca foi estampada nas embalagens brasileiras.

<sup>2</sup> Uma empresa produtora de material de escritório alemã, fundada em 1761. Atualmente a fábrica brasileira localizada em São Carlos, no Estado de São Paulo, é a maior produtora mundial de lápis de cor (com aproximadamente 1,5 bilhão ao ano).

<sup>3</sup> Atualmente o *Catraquinha* passou-se a chamar Portal Lunetas, uma vez que não tem mais a parceria do *Catraca Livre*, apenas a do Instituto Alana. No Facebook apenas alteraram o nome, mantiveram a página que já existia e os seguidores/curtidas.

<sup>4</sup> O Instituto Alana é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que aposta em projetos que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância. O *Catraca Livre* é um site de comunicação criado, inicialmente, com o intuito de divulgar agenda cultural gratuita, iniciativa que dá nome à página.

<sup>5</sup> Pesquisa realizada pelo *site Catraquinha* em março de 2017.

pesquisa, que se entretém e se informa com/no site, sendo elas as responsáveis por 86% dos acessos e os outros 14% são realizados por homens. Já a localização dos usuários da página, em sua maioria, é dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Por meio de suas publicações diárias, o *site* busca disseminar informações que visam orientar adultos (responsáveis, professores/as e educadores/as) que convivem ou trabalham com crianças.

Para dar conta do objetivo proposto, este artigo está estruturado da seguinte forma: **1)** discutimos o modo como entendemos os conceitos que dão sustentação teórica ao artigo, quais sejam: pedagogia cultural e representação; **2)** apresentamos os resultados analíticos na seção "Crianças do brincar livre, do silêncio e do contato com a natureza; **3)** traçamos algumas considerações finais.

### **Pedagogia Cultural e representação como conceitos analíticos**

Nos Estudos Culturais, campo teórico ao qual este artigo se vincula, variadas são as instâncias a partir das quais os sujeitos aprendem e são constituídos. O *site Catraquinha* pode ser compreendido como uma dessas instâncias, uma vez que se apresenta como um espaço destinado a apontar como deve ser a educação das crianças, orientar sobre os cuidados com recém-nascidos, recomendar sobre a escolha da melhor escola para filhos e filhas, oferecer dicas sobre a alimentação adequada, dentre outros temas que interpelam responsáveis, educadores/as e público em geral que têm acesso ao *site*. Dessa forma, é possível problematizá-lo como uma Pedagogia Cultural. Segundo Andrade e Costa (2015, p. 55), o conceito de Pedagogia Cultural

[...] é uma ferramenta que permite mostrar quais e como outros espaços, para além da escola, produzem ações no sujeito, o subjetivam e o conduzem; um processo também entendido como educativo, mas cujos objetivos são distintos daqueles da educação promovida mediante o desenvolvimento de experiências curriculares na escola.

Tal conceito é produtivo por nos permitir compreender que a educação não ocorre somente em instituições como a escola, família e igreja, mas que outros espaços como os desenhos, filmes, documentos, novelas, jogos, revistas e *sites* são também lugares pedagógicos que educam e produzem efeitos nos sujeitos. As Pedagogias Culturais atuam “na constituição de sujeitos, na composição de identidades, na disseminação de práticas e condutas, enfim, no delineamento de formas de ser e viver na contemporaneidade” (ANDRADE; COSTA, 2015, p. 61).

A partir das suas publicações, dos títulos das matérias e das imagens, o *Catraquinha* convoca responsáveis, educadores/as e cuidadores/as a pensarem e informarem-se sobre temas relacionados à infância, conduzindo e moldando as formas desses sujeitos estabelecerem suas relações com tudo aquilo que diz respeito a essa etapa da vida, tornando-se desta forma um espaço que educa e ensina. Como consequência, carrega nessas publicações representações de infância que contribuem para a forma como compreendemos e educamos as crianças nos dias de hoje, bem como trabalha auxiliando na constituição de identidades infantis contemporâneas.

Em função de que analisaremos as representações de infância propagadas pelo *site*, cabe situar o modo como o conceito de representação é entendido neste estudo. Segundo Silva (2001, p. 32), a Representação pode ser definida “como inscrição, marca, traço, significante e não como processo mental — é a face material, visível, palpável, do conhecimento”. Assim, podemos afirmar que a Representação consiste no modo como os diferentes grupos sociais e culturais são apresentados nas mais variadas instâncias culturais, como neste caso nos enunciados, nos textos e nas imagens disponibilizados pelo *site* (HALL, 2006).

Por esta razão, torna-se relevante buscarmos compreender quais os mecanismos utilizados nos modos como são produzidas e apresentadas as representações que temos disponíveis atualmente em nossa cultura, pois Wortmann (2002, p. 26), ao apropriar-se de texto de Stuart Hall, afirma que “as coisas não significam: construímos o significado das coisas utilizando sistemas de representação — conceitos e signos”.

Como signos podemos considerar palavras, sons e imagens que incutem e expressam sentido e são organizados em linguagens, considerando a amplitude desse termo. As linguagens presentes no material publicado pelo *site Catraquinha* delimitam, definem, determinam quais condutas, posturas e comportamentos são compatíveis com o ser criança, construindo, assim, significados e funcionando como um sistema de representação.

Ao propor analisar as representações de crianças e de infâncias a partir do que é veiculado sobre elas em sua articulação com a natureza, na seção a seguir discutimos o modo como o material empírico coloca em evidência representações de uma "infância verde", ou seja, uma infância cujos sujeitos que a vivenciam são incentivados a explorar e a estar próximo da natureza, a fazer uso de tecnologias sustentáveis, a consumir produtos orgânicos e a ter uma vida saudável.

### **Crianças do brincar livre, do silêncio e do contato com a natureza**

Estamos vivendo em um mundo em constante aceleração, regido pela efemeridade e pelos processos cada vez mais rápidos e velozes. As grandes cidades cada dia mais verticalizadas, com pessoas enclausuradas pelo trânsito, encarceradas em suas residências por causa da violência, com intensas rotinas de trabalho e estudo que consomem boa parte das horas do dia, caracterizam o estilo de vida atual nestes espaços e são circunstâncias históricas, sociais e culturais que modificam e impactam no modo de ser criança na contemporaneidade.

Para muitas crianças, em especial aquelas oriundas de classes sociais privilegiadas, muitas brincadeiras e relações hoje são constituídas virtualmente, os esportes são mais assistidos pela televisão do que praticados em espaços ao ar livre, as casas tornaram-se uma espécie de confinamento onde passam boa parte do tempo conectadas à internet, as ruas não são mais pontos de encontro entre seus pares, essas entre outras práticas comuns a uma parcela da população infantil acabaram distanciando muitas crianças da natureza.

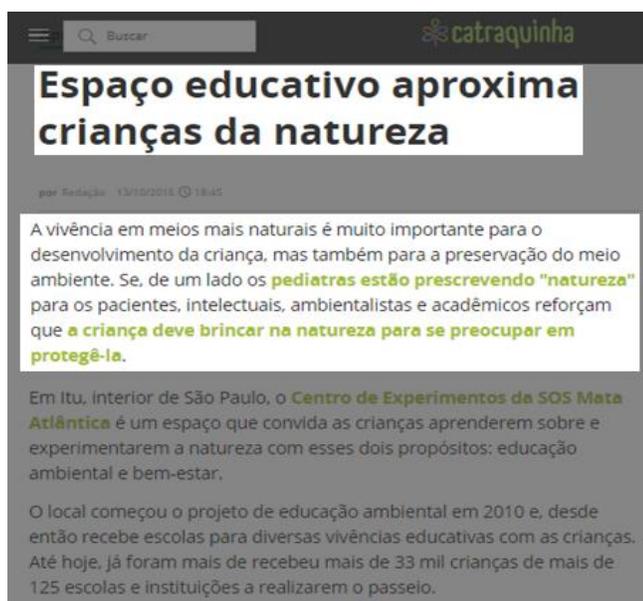
Frente a esse cenário, muitas pessoas têm buscado outras possibilidades que vêm numa proposta de configurarem-se como linhas de fuga para minimizar ou romper com esse modo de viver acelerado, sobrecarregado e fugaz. Vinculados a essa proposta estão: a busca por alimentação orgânica e saudável, a opção por experiências de turismo e/ou outras atividades de lazer e entretenimento que ampliem o contato com a natureza, a preferência pelo consumo de produtos de empresas que tenham projetos voltados a questões ambientais e uso de medicamentos menos invasivos (HONORÉ, 2005).

Essa aparente inquietação e aspiração em buscar tais alternativas têm como consequência o surgimento de consumidores de uma ideia “verde” e ecologicamente responsáveis e, assim, automaticamente contribuem para a criação de uma gama de produtos e serviços a fim de atender essa nova lacuna de público adepta dessa tendência e desse estilo de vida posto em voga atualmente.

Representar essa "infância verde" como uma possibilidade de ser criança e de vivenciar essa etapa da vida de forma tida como mais adequada e mais acertada, faz com que desde cedo se formate e se incuta nos futuros consumidores essa preferência por usufruir, buscar e comprar mercadorias e serviços atentos à sustentabilidade e também a outras questões ambientais.

Além de trabalhar a favor da formação de futuros seguidores desse modo de viver que estarão preocupados em utilizar tecnologia verde e consumir produtos de empresas responsáveis ecologicamente, também tem o intuito de delegar às crianças a responsabilidade de preservação do meio ambiente, bem como nos mostra a matéria “Espaço educativo aproxima crianças da natureza”, da seção *Aprender* (Figura 1).

**Figura 1-** Matéria da seção *Aprender*



**Nota:** Matéria da seção *Aprender*, divulga espaço que aproxima crianças da natureza com o objetivo de conscientização sobre a preservação do ambiente (destaques nossos).

**Fonte:** HUNGRIA, Camila. **Espaço educativo aproxima crianças da natureza.** 13 out. 2016. Disponível em: <https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/aprender/indicacao/espaco-educativo-aproxima-criancas-da-natureza/>. Acesso em: 14 fev. 2018.

A publicação inicia salientando sobre a importância de proporcionar às crianças experiências em espaços mais naturais para o bom desenvolvimento delas. Assim, aquilo que é compreendido como “natural” recebe conotação como algo bom e apropriado. Segundo Amaral (2000, p. 157), essa mudança na valorização daquilo considerado como natural é “decorrente de uma alteração nas condições materiais de vida das pessoas em geral; assim, quanto mais a sociedade se distancia do mundo natural, em função de um maior desenvolvimento tecnológico e científico, maior importância o natural passará a ter para esta sociedade”.

Conforme a publicação, que apresenta as atividades de espaço destinado à realização de propostas educativas com as crianças como trilha interpretativa e viveiro de mudas propiciando

momento de contato com a natureza, ao vivenciar situações mais naturais, as crianças passam a conscientizar-se sobre a necessidade de proteger a natureza.

A constatação de incentivo de reconectar as crianças com a natureza no intuito de formar futuros cidadãos mais conscientes e que empregarão esforços para proteger e cuidar do meio ambiente foi observada também na matéria “Tim Gill: *Sair de casa é parte crucial da jornada da infância*”, da seção *Família*, em que é noticiada a entrevista com o pesquisador britânico em infância, Tim Gill<sup>6</sup>. Nesta publicação é possível identificar a utilização da palavra e da opinião de especialista na tentativa de legitimar o que está sendo colocado aos responsáveis e educadores que acompanham o *site Catraquinha*, reforçando que seguir tais opções e tendências pode ser interessante e adequado.

Em resposta a uma das perguntas feitas, o especialista destaca que existem muitas razões para o fomento de uma aproximação que incentiva a vida ao ar livre. Tal como fica explícito no trecho abaixo:

Há a conexão das crianças com o mundo natural que é importante - e nós sabemos que crianças que se conectam com a natureza são mais propensas a cuidarem do meio ambiente -, mas também acho que se quisermos que as crianças sintam que são parte de uma comunidade, que eles não são só um filho ou aluno, mas que eles pertencem à cidade, que eles têm direito à cidade, que eles têm responsabilidade e conexões com outras pessoas, se quisermos isso, se quisermos que eles se sintam cidadãos engajados, temos que garantir a eles a chance de sentir essas conexões (LUNETAS, 2016a).

Segundo o entrevistado, é importante que as crianças sejam colocadas em contato regular com a natureza ainda na infância, para que se sintam pertencentes àquele espaço e passem a estabelecer uma relação mais próxima de cuidado e zelo.

Outra questão identificada recorre à natureza colocada como uma instância que favorece o desenvolvimento das crianças. Assim, ao representar essa “infância verde” o *Catraquinha* está também evidenciando uma criança que será mais capaz, mais potente, mais criativa, mais independente, entre outros atributos que são dispostos para interpelar pais, mães e educadores, dando credibilidade e seguindo o que é posto pela página com o objetivo de produzir/educar um sujeito com tais capacidades.

Isso pode ser visto na matéria citada anteriormente, em que a oportunidade de contato com a natureza estará auxiliando na formação de uma pessoa engajada, ativa e responsável ecológica e socialmente.

---

<sup>6</sup> Filósofo e psicólogo britânico, considerado um dos maiores especialistas sobre infância.

Na matéria “O que acontece quando crianças cegas experimentam a natureza?”, da seção *Aprender*, isso fica explícito logo no início do texto, conforme trecho a seguir, quando alguns aspectos são elencados e colocados como benefícios e vantagens no desenvolvimento das crianças.

A natureza propicia desenvolvimento motor e cognitivo, estimula criatividade, independência, socialização, entre outras coisas. Se todos esses elementos acontecem durante a relação de qualquer pessoa com a natureza, imagine a potência de proporcionar tudo isso a uma criança que não pode enxergar (PENZANI, 2016).

Essa importância e valência empregada à natureza é reforçada na matéria “7 livros infantis para encantar as crianças pela natureza”, da seção *Família*, em que o movimento de reconexão das crianças com a natureza é colocado como *status* de urgência. O texto apresenta a opinião do pesquisador norte-americano chamado Richard Louv<sup>7</sup>. No excerto a seguir são mencionadas algumas opiniões do referido autor sobre a relação entre criança e natureza e sobre a falta que o contato com esta pode causar na vida de meninos e meninas:

O autor [...] ressaltou a urgência de reconectar crianças e adultos ao mundo natural para uma vida mais saudável e aprendizagens mais significativas. "As pesquisas sugerem fortemente que o tempo passado em meio à natureza pode ajudar as crianças a aprender a ter confiança em si mesmas, acalmá-las e ajudá-las a se concentrar", disse (LUNETAS, 2016b).

Na matéria salienta-se que o entrevistado, conforme mencionado anteriormente, foi quem cunhou o conceito de Transtorno de Déficit de Natureza (TDN) em 2005. A partir desse conceito, ele faz uma analogia à terminologia da disfunção neurobiológica que causa desatenção conhecida por Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Entendemos que tal conceito surge como fruto das circunstâncias nas quais foram dadas às crianças viverem e em decorrência de características que configuram a contemporaneidade, além de estabelecer uma espécie de paralelo entre o termo originário da doença que causa a desconcentração, impulsividade e inquietude.

Parece que o conceito de TDN vem para apontar que os sintomas que caracterizam o TDAH são causados pela falta de vivências em espaços ao ar livre, pelo distanciamento de contato com a natureza, pela ausência de momentos de calma e tranquilidade, pelo excesso da

---

<sup>7</sup> Jornalista e autor de nove livros, incluindo “A última criança na natureza” em 2016, ele é cofundador e presidente emérito da rede Children & Nature, uma organização que ajuda a construir o movimento internacional para conectar pessoas e comunidades ao mundo natural.

presença da tecnologia e aparelhos eletrônicos e pelo descomedimento de zelo e cuidados com a segurança das crianças.

Na extensa matéria “Natureza que educa: a criança livre e conectada com sua essência”, da seção *Defender* (Figura 2), o que viemos apontando, tanto da natureza como uma possibilidade para expandir e aprimorar as capacidades das crianças, quanto da ausência de contato com espaços verdes e naturais, é evidenciado e parece estar sinalizando uma possível correspondência com as características do TDAH.

**Figura 2** - Matéria da seção *Defender*



**Nota:** A matéria ressalta a importância do contato com a natureza e seus efeitos para minimizar os sintomas do TDAH (destaques nossos).

**Fonte:** HUNGRIA, Camila. **Natureza que educa: a criança livre e conectada com sua essência.** 02 dez. 2016. Disponível em: <https://lunetas.com.br/natureza-que-educa-a-crianca-livre-e-conectada-com-sua-essencia/>. Acesso em: 27 fev. 2018.

A imagem que acompanha o início do texto da matéria mostra algumas crianças brincando em meio a um labirinto verde. A falta de nitidez da imagem de duas delas mostra que estão correndo pelo espaço e que seus corpos estão em movimento experimentando as sensações do contato com a natureza e do momento.

Na mesma publicação, diversas razões para a forte insistência em representar a "infância verde" são postas, tais como a prevenção de problemas de saúde, melhora significativa no desempenho das atividades escolares, incentivo à imaginação e à criatividade da criança, diminuição das chances de desenvolvimento de quadro de obesidade infantil e ampliação da capacidade de desenvolver a autonomia e de gerenciar os riscos que irá correr (Figura 3).

Figura 3 - Matéria da seção *Defender*



**Nota:** A matéria coloca como competência do contato com a natureza como possibilidade de desenvolvimento da autonomia e capacidade de gerenciar riscos (destaques nossos).

**Fonte:** HUNGRIA, Camila. **Natureza que educa:** a criança livre e conectada com sua essência. 02 dez. 2016. Disponível em: <https://lunetas.com.br/natureza-que-educa-a-crianca-livre-e-conectada-com-sua-essencia/>. Acesso em: 27 fev. 2018.

Após a leitura da matéria, a ideia que fica é que esse distanciamento em virtude da existência de uma visão, tanto da família quanto dos espaços de educação e cuidado, da natureza como um risco às crianças precisa ser minimizado e a proteção excessiva que pode impedir e interferir na forma como as crianças brincam deve ser rompida. Para tanto, é preciso deixar que as crianças explorem o seu corpo, ampliem seus movimentos, circulem por diferentes espaços e

desenvolvam suas capacidades ao subir em uma árvore e cair e/ou ao tomar banho de chuva e sujarem-se, por exemplo.

Em “As escolas devem se propor a oferecer o que falta na infância”, da seção *Defender*, é divulgado o II Seminário Criança e Natureza. A matéria traz também entrevista com Maria Isabel Barros, pesquisadora sobre infância e consultora do programa que organiza o referido evento.

Na entrevista compartilhada pelo *site Catraquinha*, Maria Isabel Barros imprime sua visão daquilo que entende como sendo próprio ao que é ser criança e assinala que considera adequado a escola e os profissionais que nela atuam oportunizar aquilo que, segundo ela, está ausente na infância hoje, como, por exemplo, o tempo e o espaço para o brincar livre. Ao ser questionada sobre o que é ser criança, a entrevistada responde: “*Para mim a criança é um ser potente, autônomo, livre e auto-organizado, que tem sede de vida, de desafios, de se apropriar do mundo pelo movimento do seu corpo*”. Na mesma entrevista, ela é questionada sobre o papel da escola e dos educadores na vida das crianças nessa era da informação, ao que responde:

Eu acredito que as crianças devem ir à escola para estudar e aprender. Mas também acho que as escolas devem se propor a oferecer o que falta na infância. Nos dias atuais, isso significa tempo e espaço para brincarem com meninos e meninas de diferentes idades entregando-se à aventura de fazer a si mesmo (HUNGRIA, 2017).

Em outro trecho da entrevista a questão do tempo livre é trazida novamente e, desta vez, em contraponto ao tempo disponível, diferenciando o segundo do primeiro.

Acho que precisamos dar pequenos passos, sem ter a expectativa que vamos conseguir ter um monte de tempo livre de um dia para outro. Lembrar que menos é mais e tentar cuidar melhor da agenda da família, preservando tempo sem programação, de ócio mesmo, para todo mundo. E ao mesmo tempo advogar por mais tempo na vida das crianças, e de todos nós. Onde quer que você exerça influência - nas reuniões da escola, no grupo de pais, no seu bairro, rua, prédio ou condomínio - peça por mais mobilidade urbana, por jornadas de trabalho mais equilibradas, por mais tempo livre nas rotinas escolares (HUNGRIA, 2017).

O ritmo de vida na contemporaneidade é caracterizado pela aceleração, por rotinas apressadas e agitadas, e o *site Catraquinha* junto com seus parceiros têm assumido a bandeira de propor a desaceleração das crianças, o que tem como consequência a representação de uma infância sem pressa, com o ócio e o tempo livres valorizados e garantidos.

Em tempos em que a vida tornou-se uma corrida à perfeição, em que responsáveis se vêem preocupados e pressionados a supereducar e bem formar os seus filhos para que se tornem adultos bem sucedidos (lembrando que neste raciocínio o sucesso está fortemente relacionado a

aspectos financeiros e aquisição de bens materiais) é que se apresenta esse movimento que busca distanciar a infância de uma lógica imediatista, de ritmo acelerado e de rotinas sobrecarregadas.

Sob o título “Em entrevista, Renata Meirelles fala sobre brincar livre, silêncio e contato da criança com a natureza”, da seção *Família* (Figura 3 e 4), o site *Catraquinha* publica outra matéria que coloca em voga a importância do tempo livre na infância, a partir de entrevista com a idealizadora de diferentes projetos com foco em valorização do brincar.

**Figura 3 - Matéria da seção *Família***



**Nota:** A matéria destaca a importância do brincar livre, do silêncio e do contato com a natureza (destaques nossos).

**Fonte:** LUNETAS. **Precisamos abandonar o discurso de que adulto não sabe brincar:** a pesquisadora Renata Meirelles fala sobre brincar livre, silêncio e contato da criança com a natureza. 2016. Disponível em: <https://lunetas.com.br/em-entrevista-renata-meirelles-fala-sobre-brincar-livre-silencio-e-contato-da-crianca-com-a-natureza/>. Acesso em: 28 fev. 2018.

A ideia que se tem a partir dos excertos da matéria apresentada é que o site *Catraquinha* busca através das suas publicações distanciar, de certo modo, as crianças dos aparatos tecnológicos, do excesso de zelo, dos muitos estímulos da mídia e, por essa razão, investe em representar a infância que não é determinada pela neutralidade do relógio, que merece e precisa de tempo e espaço para brincar livremente. Aparentemente, busca se instalar como uma possibilidade de devolver às crianças um modo de viver mais desconectado, sem pressa e sem tantos estímulos causados pelo afã de contribuir no desenvolvimento dos pequenos e em

consequência do ritmo de vida acelerado, considerado como um dos vilões da contemporaneidade.

Usamos a expressão “devolver”, por acreditar que esse movimento *slow* emerge na tentativa de buscar um retorno a outras épocas em que as crianças não eram vistas como agitadas, impacientes e hiperativas. No entanto, se as crianças de hoje são caracterizadas dessa forma é, muito provavelmente, em consequência das condições culturais nas quais vivem e a partir das quais aprendem sobre o mundo.

Atualmente, percebe-se a quantidade de apetrechos com sons e estímulos que acompanham os carrinhos de bebês, os brinquedos e os livros infantis com músicas altas. Esses apetrechos, de certo modo, estão vinculados à ansiedade das famílias para que logo seus bebês comecem a caminhar, para que — numa etapa posterior — consigam segurar o lápis e escrevam as primeiras letras. Dito de outro modo, pode-se afirmar que nós, adultos, contribuímos para a formação de crianças agitadas e aceleradas em função dos superestímulos que a elas proporcionamos. No entanto, como pode ser percebido a partir do que estamos problematizando, há o empreendimento impetuoso de esforços na tentativa de reverter esse cenário.

### **Algumas considerações, ainda que não finais**

Importante considerar que o *site Catraquinha* tem uma (ou várias) intencionalidade(s) implícita(s). Ressaltamos que não tivemos a pretensão de apontar se o que o *site* publica e veicula é correto ou adequado, empregando juízo de valor nas análises. Nossa intenção foi apenas apontar que, na medida em que ele narra crianças e infâncias, não está livre de intencionalidades. Pelo contrário, o *site Catraquinha* acaba trabalhando para determinados fins. Fins esses que provavelmente buscam atender aos interesses de seus parceiros e colaboradores.

A partir das análises empreendidas pode-se afirmar que uma das intencionalidades do *site Catraquinha* é, justamente, ensinar, educar, formar sujeitos proativos e autônomos em suas ações, responsáveis e engajados com questões ambientais, capazes de solucionar e gerir seus possíveis contratempos. E essa intencionalidade é que, a partir do referencial teórico que elegemos para discussão, posiciona o *site* como uma Pedagogia Cultural. Segundo Costa e Andrade (2015, p. 852):

A compreensão de que diferentes artefatos da cultura são produtivos na formação dos sujeitos encontrou nos Estudos Culturais e nas discussões e análises sobre pedagogias culturais fundamentação teórica e empírica pertinente. Com isso, novas e instigantes discussões sobre esta hibridação entre Educação e Comunicação começaram a ser produzidas, uma vez que os artefatos da cultura contemporânea provavelmente mais implicados na formação de sujeitos são midiáticos, como textos televisivos, jornalísticos, radiofônicos, publicitários, fotográficos, fílmicos, assim como aqueles das assim chamadas novas mídias, conectadas a *world web wide*.

Tal como o *Catraquinha*, contemporaneamente, variadas são as instâncias a partir das quais podemos identificar as operações pedagógicas processadas na contemporaneidade. Por isso, o tomamos aqui como um artefato que propaga representações e que tem um caráter produtivo que conseqüentemente traz efeitos, nos possibilitando pensá-lo e problematizá-lo como uma Pedagogia Cultural.

## Referências

- AMARAL, Marise Basso. Natureza e representação na pedagogia da publicidade. *In*: COSTA, Marisa Vorraber. (org.). **Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- ANDRADE, P. D.; COSTA, M. V. Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação. **Textura**, Canoas, v. 17, n. 34, p. 48-63, maio/ago. 2015.
- CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. *In*: TRIGUEIRO, A. (org.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- COSTA, M. V.; ANDRADE, P. D. Na confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 843-862, maio/ago 2015.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HONORÉ, C. Carl Honoré homenageia a lentidão. **TED Global.** Oxford: UK, 2005. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/carl\\_honore\\_praises\\_slowness?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/carl_honore_praises_slowness?language=pt-br). Acesso em: 02 fev. 2018.
- HUNGRIA, Camila. **As escolas devem se propor a oferecer o que falta na infância.** 19 jun. 2017. Disponível em: <https://lunetas.com.br/crianca-e-natureza/>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- LUNETAS. **Tim Gill: 'Sair de casa é parte crucial da jornada da infância'**. 14 dez. 2016a. Disponível em: <https://lunetas.com.br/tim-gill-sair-de-casa-e-parte-crucial-da-jornada-da-infancia/>. Acesso em: 26 de fev. 2018.
- LUNETAS. **7 livros infantis para encantar as crianças pela natureza.** 29 set. 2016b. Disponível em: <https://lunetas.com.br/7-livros-infantis-para-encantar-as-criancas-pela-natureza/>. Acesso em: 27 de fev. 2019.
- PENZANI, Renata. **O que acontece quando crianças cegas experimentam a natureza?** 10 out. 2016. Disponível em: <https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/aprender/indicacao/o-que-acontece-quando-criancas-cegas-experimentam-natureza/>. Acesso em: 26 fev. 2018.

SEVERO, Carolina da Silva; GUIZZO, Bianca Salazar. Crianças e natureza: um estudo sobre representações de infância contemporânea.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

WORTMANN, M. L. C. Sujeitos estranhos, distraídos, curiosos, inventivos, mas também éticos, confiáveis, desprendidos e abnegados: professores de ciências e cientistas na literatura infanto-juvenil. *In:* SILVEIRA, R. M. H. (org.). **Professores que as histórias nos contam.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.